

RELATO DE PESQUISA

A dissidência linguística: análise da tendência do termo “gênero neutro” no Brasil (2004 - 2022) no Google Trends

Robert Moura Sena GOMES 

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Marcelo Rocha Gonçalves (UFMS)
- Dennis Preston (UK)
- Roberto Leiser Baronas (UFSCar)

AVALIADO POR

- Mariana Morales da Silva (UFSCar)
- Lafayette Batista Melo (IFPB)

DATAS

- Recebido: 20/11/2022
- Aceito: 20/09/2023
- Publicado: 31/12/2023

COMO CITAR

Gomes, R. M. S. (2023). A dissidência linguística: análise da tendência do termo "gênero neutro" no Brasil (2004 - 2022) no Google Trends. *Revista da Abralín*, v. 22, n. 2, p. 33-63, 2023.

RESUMO

Ao longo do tempo, as línguas sofrem variações e mudanças em seus diferentes aspectos. Partindo desse princípio linguístico, pode-se observar o papel importante que as pessoas exercem em suas realizações linguísticas e como questões sociais atravessam a língua, promovendo também alterações. Parte disso se dá, pois as pessoas passaram a ver a língua para além da comunicação, mas como uma instituição que as identifica e com a qual colocam suas lutas em prática. As pessoas não binárias, parcela da comunidade LGBTQIAP+, ao longo dos últimos anos, deram início às propostas de adição de uma terceira marca de gênero na língua, o gênero neutro, a qual vai além das identidades binárias masculino e feminino. Para a análise, contou-se com a ferramenta Google Trends, bem como com a Análise do Discurso Foucaultiana e a Linguística Popular para as reflexões. Nesta pesquisa, realizou-se um estudo sobre a tendência de buscas das pessoas brasileiras acerca do termo "gênero neutro", de modo que pudéssemos mapear e compreender como e quando o interesse por esse tema se iniciou em território digital no Brasil, considerando o período de 2004 a 2022. A pesquisa mostrou que, em 2006, o termo "gênero neutro" estava ligado ainda aos estudos comparativos e descritivistas da mudança do gênero neutro do Latim à Língua Portuguesa, interesse ainda limitado ao ambiente acadêmico. A partir de 2020, porém, a tendência mudou e as pessoas começaram a demonstrar interesse e pesquisa sobre "gênero neutro" nas propostas populares e dissidentes de neutralidade de gênero.

ABSTRACT

Over the time, languages undergo variations and changes in their different aspects. Based on this linguistic principle, one can observe the important role that people play in their linguistic achievements and how social issues cross the language, also promoting changes. Part of this is because people understand language beyond communication, but as an institution that identifies them and with which they put their struggles into practice. Non-binary people, a part of the LGBTQIAP+ community, over the last few years, have started proposals to add a third gender mark to the language, the gender-neutral, which goes beyond the male and female binary identities. In this research, a study was carried out on the search trends of Brazilian people about the term "gênero neutro", so that we could map and understand how and when the interest in this update began in digital territory in Brazil, considering the period from 2004 to 2022. The research showed that, in 2006, the term "gênero neutro" was still linked to comparative and descriptive studies of the change of gender-neutral from Latin to Portuguese, an interest still limited to the academic environment. From 2020 onwards, however, the trend changed and people began to show interest and research about "gender-neutral" in popular and dissident proposals for gender neutrality. For the analysis, the Google Trends tool was used, as well the Foucaultian Discourse Analysis and Popular Linguistics for reflections.

PALAVRAS-CHAVE

Análise do discurso. Linguística popular. Dissidência linguística. Gênero Neutro. Google trends.

KEYWORDS

Discourse analysis. Folk linguistics. Linguistic dissidence. Gender-neutral. Google trends.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

A pesquisa que realizamos buscou entender, ao longo do tempo, de 2004 a 2022, como se estruturou a busca e o interesse das pessoas na internet sobre "gênero neutro" (também chamado de "pronome neutro" ou "linguagem neutra"). Para nos ajudar a entender, usamos o Google Trends, uma ferramenta capaz de quantificar e dizer a tendência de busca por esse tema na internet. Com este estudo, pudemos mostrar que não existe nada de aleatório na língua e que nossas decisões e escolhas, por exemplo, de palavras carregam também nossas identidades enquanto pessoas e

enquanto parte de comunidades, como as pessoas não binárias. Nos primeiros anos, principalmente em 2006, as pessoas que buscavam no Google por "gênero neutro" buscavam entender como aconteceu a mudança do Latim para a Língua Portuguesa para entender como o gênero neutro do Latim sofreu mudanças e foi incorporado na Língua Portuguesa. Já de 2020 a 2022, as pessoas buscaram entender como as propostas de gênero neutro atuais (diferentes do gênero neutro do Latim) são construídas, justamente nas propostas das pessoas não binárias.

Introdução

É mais que sabido que nenhuma forma de produção dos discursos de saber se dá de mesma maneira, além disso, não circulam de mesma forma, o que significa

que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2014, p. 8-9).

Observando o discurso científico e o conhecimento popular, diferenças podem ser encontradas, principalmente, em relação à sua valorização. O conhecimento científico, o qual se baseia em metodologias e práticas reconhecidas e atestadas, coloca-se como diferente do conhecimento popular, o qual é visto, comumente, a partir da carência de metodologias e práticas válidas como as científicas (BARONAS; CONTI, 2019, p. 4286). Essa forma binária e opositiva cria não somente a valorização de um e a desvalorização de outro, mas instaura também uma hierarquização desses saberes. Assim, é importante e urgente que essa visão seja colocada à parte e que se veja ambos os conhecimentos de maneira integrada (PAVEAU, 2018). Este é um dos princípios fundadores da Linguística Popular.

Paveau (2007) nos mostra que no saber popular “[...] há um conhecimento linguístico que independe de suas propriedades científicas e esse conhecimento tem um tipo de operacionalidade”. Dessa forma, reitera-se a importância de integração do saber e das propostas populares também nas análises científicas. Assim, o saber popular e as propostas populares devem ser vistas não mais como teorias falsas ou integradas parcialmente às análises linguísticas, mas “[...] devem ser analisadas enquanto o que são e com suas diferenças, visão que se coloca enquanto favorável aos conhecimentos populares e que propõe a inserção desses dados na análise da ciência linguística” (GOMES, 2022a, p. 6).

Para a Linguística Popular, essa integração do saber não visa compreender “[...] se o que as pessoas afirmam saber é correto ou confiável de qualquer perspectiva positivista que centraliza a autoridade do conhecimento [...]” (ALBURY, 2017, p. 39, tradução nossa), mas de entender o pensamento e o conhecimento linguístico popular (PRESTON, 1994).

Além de integrável, o conhecimento popular sobre a língua e linguagem pode ser visto também como “dissidência linguística” (GOMES, 2022b), uma vez que são saberes que provocam também fricções à língua e, especificamente, às suas partes que promovem desigualdades, como a marcação de gênero, a qual é tida a partir do par masculino e feminino.

Parte fundamental da dissidência linguística são as pessoas dissidentes populares,

aquela[s] que, tomada[s] pela necessidade moral, pela consciência, [são] impossibilitada[s] de obedecer uma lei injusta - seja ela ligada a um governo, lei/característica linguística ou a qualquer outra instituição, e que, acima de tudo, não tem ligação alguma com práticas injustas (GOMES, 2022b, p. 64).

Assim são as pessoas militantes que propõem novas formas de marcação de gênero na língua, especificamente, como aquelas, sejam linguistas populares ou linguistas profissionais, que veem as propostas de gênero neutro no Português brasileiro como forma de resistência e de marcar a identidade de pessoas não binárias em sua língua.

Partindo desses pressupostos, este artigo visou explicitar como se deu a busca e o interesse popular pelo tema, especificamente, de 2004 a 2022. Este recorte temporal foi importante uma vez que a base de dados do Google Trends passou a ser alimentada a partir de 2004, assim, consideramos desde seu surgimento até o momento em que a pesquisa foi realizada. Assim, a busca considerou a plataforma *Google Trends* para mapear e entender esse interesse e tendência. Dessarte, de forma específica, esta pesquisa considerou o buscador *Google*, uma vez que é o mais utilizado pelas pessoas brasileiras, para compreender o que, como e quais as relações de pesquisa que as pessoas estabeleceram quando utilizavam o buscador para se informar sobre a questão do gênero neutro no Português brasileiro.

1. Metodologia

Para que pudéssemos ter um panorama geral das buscas que as pessoas vêm realizando sobre o tema, nos pareceu importante considerarmos o *Google Trends*¹ - uma das ferramentas mais utilizadas nos últimos anos para análise de tendências, devido ao fácil acesso, gratuidade e fácil disposição das informações, bem como a variedade de informações que fornece, "em consultas reais dos usuários, geolocalizados, com categorias temáticas (notícias, saúde, ciência, entre outras) e com delimitações temporais" (SANTOS, PIRES, ROCHA, 2021, p. 2).

De acordo com o material instrucional disponibilizado pelo próprio *Google Trends* (2021), a ferramenta não nos mostra integralmente o volume da pesquisa daquele termo, uma vez que "[...] os dados são normalizados e apresentados em uma escala de 0 a 100, onde cada ponto no gráfico é dividido pelo ponto mais alto, ou 100". Para entendermos o funcionamento do algoritmo, Passos, Vasconcellos-Silva e Santos (2020) nos mostram que a plataforma

¹ Para ter acesso ao *Google Trends*, basta acessar o endereço a seguir: <<https://trends.google.com.br/trends>>.

normaliza dados a partir de um número total de buscas em determinada região/período em uma escala que oscila entre 0 (volume de buscas menor que 1% em relação ao pico de popularidade) e 100 (pico de acessos) apresentados como Volumes Relativos de Busca/s (VRB).

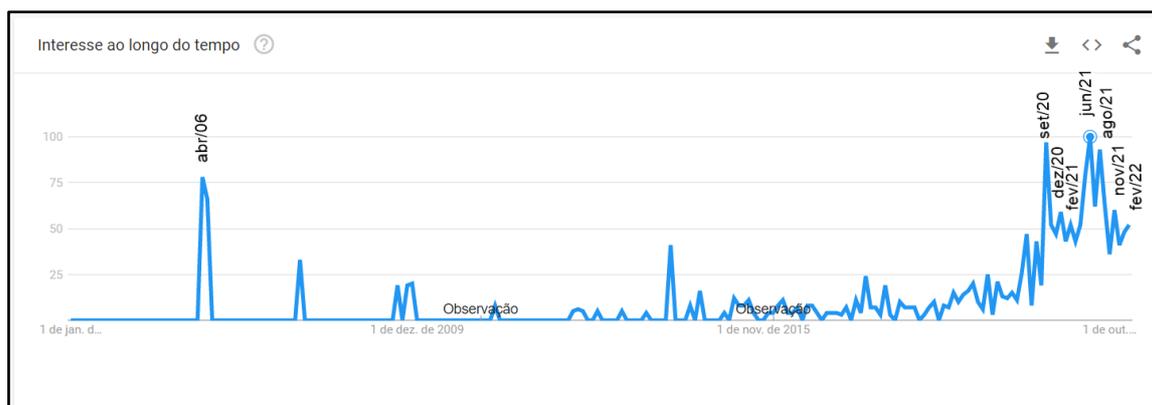
Portanto, por padrão, o VRB é medido na escala 0 - 100, em que 0 representa total de 0% de popularidade e 100 representa 100% de popularidade de pesquisa por determinado termo em dado período e localidade geográfica. Dessa forma, observamos um estado da tendência da palavra-chave *gênero neutro* dentro desses recortes destacados e também explicitados no parágrafo a seguir.

Quando realizamos a busca por um termo no *Google Trends*, podemos ter uma noção da popularidade daquele termo quase que em tempo real, isso porque as pessoas estão constantemente utilizando o buscador, assim, o resultado mostra um recorte a partir das seleções que se pode fazer para a pesquisa, como, por exemplo: espaço geográfico, recorte temporal, por categoria (*Animais de estimação e Animais, Artes e entretenimento, Automóveis e veículos, Casa e jardim, Ciência, Comercial e Indústria, Comida e bebida, Compras, Computadores e aparelhos eletrônicos, Comunidades on-line, Condicionamento físico e beleza, Empregos e educação, Esportes, Finanças, Hobbies e lazer, Imóveis, Internet e telecomunicações, Jogos, Lei e governo, Livros e literatura, Notícias, Pessoas e sociedade, Referência, Saúde e Viagens* - além de suas subcategorias²) e modalidade de pesquisa (se na *web*, se por *imagem*, se por *notícia*, se por *compra* ou se no *Youtube*).

No caso desta pesquisa, valendo-nos do mesmo termo de busca foi *gênero neutro*, consideramos o Brasil enquanto recorte geográfico, uma vez que nosso intuito foi entender como se encontra a tendência de busca pelo termo aqui e, conseqüentemente, pelo assunto. Consideramos como recorte temporal a data de início dos dados disponibilizados pelo *Google Trends*, 01 de janeiro de 2004 até o dia em que realizamos esta etapa da pesquisa - 19 de fevereiro de 2022 - selecionando todas as categorias e considerando as buscas na *web*.

O Gráfico 1, apresentado a seguir, foi produzido a partir do site do *Google Trends* e, cronologicamente, o primeiro momento no tempo em que o termo de busca *gênero neutro* obteve um significativo interesse foi em abril de 2006 (no gráfico, *abr/06*). Pensar em *gênero neutro* não é uma invenção da atualidade, como muitas pessoas acreditam - apesar de existirem diferenças entre os períodos, conforme mostraremos mais adiante.

² As subcategorias podem ser consultadas diretamente no site do *Google Trends*: <<https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>>.

GRÁFICO 1 – Gráfico de Interesse ao longo dos anos (2004 - 2022) do termo *gênero neutro*

Fonte: Gomes (2022b).

Podemos dizer que, primeiramente, os estudos sobre a flexão de gênero na Língua Portuguesa surgiu a partir dos estudos e do caso do Latim, o qual contava com três formas de flexão nominal de gênero: masculino, feminino e neutro. Rodrigues (2004) fez uma compilação das principais formas de como a flexão de gênero no Português podia ser vista a partir de pessoas autoras estruturalistas e gramáticas como Câmara (198; 1985), Coutinho (1938), Said Ali (1965), Melo (1980), Luft (1979), Bechara (1999), Macambira (1978), Laroca (1994), Arnould e Lancelot (1992). Não é ao acaso que muitas dessas citações têm sido usadas para fundamentar os discursos contrários às formulações de neutralidade no Português brasileiro - isso faz com que não apenas as concepções estruturalistas e prescritivistas fossem reafirmadas, mas também a ordem cultural das coisas: a cisheteronormatividade branca da linguística.

Contudo, observando o Gráfico 1, nos pareceu importante buscarmos informações e compreendermos três momentos de popularidade: 2006, 2020 e 2021 - isso porque foram os períodos em que a popularidade ficou acima da média (≥ 50). A seguir, apresentamos as informações e conclusões a que chegamos a partir dos dados disponibilizados e por nós analisados.

2. Sobre a alta popularidade de *gênero neutro* em 2006

De modo a entendermos melhor o contexto de tendência no ano de 2006, realizamos uma busca no *Google Trends* (Gráfico 2) com a palavra-chave *gênero neutro* apenas nesse ano, mas não obtivemos outras informações que pudessem nos fornecer pistas do porquê o termo estava em um número médio-alto de popularidade ($\geq 50 \sim 100$), como: o interesse por sub-região, assuntos relacionados e pesquisas relacionadas³. Pudemos observar que, tendo como comparação apenas os meses daquele

³ Nas páginas seguintes, abordaremos outras metainformações que a plataforma disponibiliza para a análise de tendência detalhadamente. Contudo, inicialmente, optamos por apenas citá-las, de modo que pudéssemos, primeiro, concluir esta etapa de análise e,

ano, além da alta de interesse acima da média no mês de abril, houve um aumento também no mês seguinte, maio⁴.

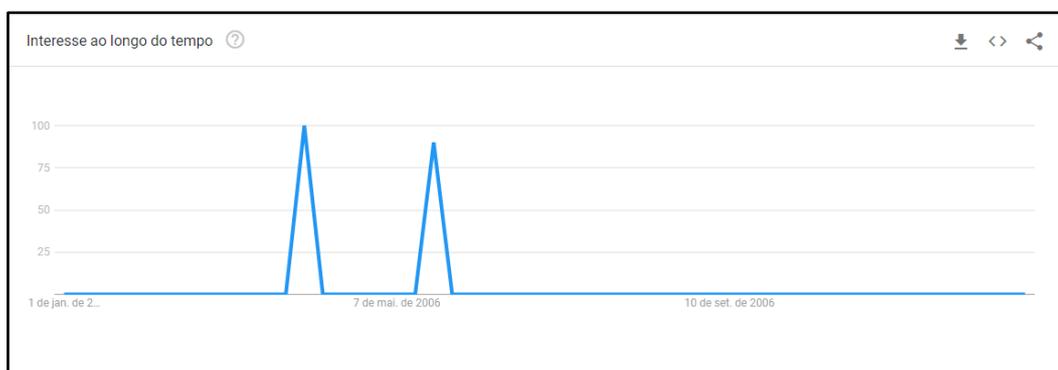


GRÁFICO 2 - Gráfico de Interesse no ano de 2006 do termo *gênero neutro*

Fonte: Gomes (2022b).

Conforme salientamos anteriormente, a plataforma nos dá como opção algumas seleções para a pesquisa, como a *categoria*. Essas *categorias* são disponibilizadas de modo que possamos especificar a busca da palavra-chave em contextos mais específicos. Por exemplo, se uma pessoa usa a palavra-chave *puma*, ela pode selecionar a categoria *Animais de estimação e Animais* para ter acesso à popularidade da palavra-chave neste contexto, ou seja, sobre o animal e não sobre uma marca, por exemplo - para esta opção, bastava selecionar a categoria *Compras*.

Observando-a, notamos que, a cada vez que mudávamos os itens da *categoria*, os demais metadados alteravam sua aparência, no geral, para zero ou sem informações relevantes diante daquele novo critério estabelecido na busca. Contudo, apenas uma categoria apresentou os dados mostrados no Gráfico 2, a categoria *Livros e literatura*. Diante dessa informação, pareceu estarmos mais perto da confirmação de nossa hipótese: de que nesse período, as pesquisas feitas pelas pessoas usuárias seriam movidas pela busca de livros e obras em geral escritas (revistas e jornais) com relação ao termo de busca num contexto linguístico de categorização na Língua Portuguesa, bem como em contexto de descrição da mudança dessa característica na variação e mudança do Latim à Língua Portuguesa.

A partir disso, valemo-nos de outra ferramenta disponibilizada pelo buscador, a de buscar por livros e materiais escritos que foram publicados e que, conseqüentemente, podiam ser buscados pelas pessoas interessadas no assunto. Assim, através da busca pela palavra-chave *gênero neutro* foi

num segundo momento, abordar essas outras metainformações com os dados que elas fornecem. Em resumo, nos pareceu ser uma melhor organização para discutirmos as etapas da pesquisa.

⁴ O mesmo termo de busca *gênero neutro* foi apresentado nos Gráficos 1 e 2: no Gráfico 2 (=100 em abril e =90 em maio do mesmo ano), ele aparece com uma diferença significativa em relação ao valor de popularidade que apresenta o Gráfico 1 ($\cong 75$), isso se dá, pois o VRB considerou, no primeiro gráfico, a popularidade do termo em comparação com o mesmo termo e outros termos pesquisados pelas pessoas durante o período selecionado (01/01/2004 - 19/02/2022). Já no caso do Gráfico 2, considerou apenas o termo em comparação com os demais meses e outros termos pesquisados durante o período.

possível realizarmos a busca por materiais - é importante destacarmos que a palavra-chave foi pesquisada entre aspas para que o buscador devolvesse apenas resultados com o termo composto exato *gênero neutro*.

Pudemos inserir alguns filtros na busca: na *Web*, já que as demais opções, *Páginas em Português* e *País: Brasil* não resultaram em material algum; *Qualquer visualização*, considerando obras disponibilizadas parcial ou totalmente na *web*; *Qualquer documento*, considerando as opções disponíveis pelo buscador (*Livros, Jornais e Revistas*) e considerando o período de 01 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2006. Consideramos apenas materiais em Língua Portuguesa e de origem brasileira.

A busca retornou vinte e dois (22) materiais ao todo - o Quadro 1, a seguir, apresenta as principais informações das obras. Dos materiais resultantes da busca, seis são relacionados à linguística, três são da área da teologia, dois da área de estudos de gênero, um da psicanálise, um da área de literatura, um material da área de ciências sociais e políticas, um outro ligado à área da música, outro ligado às áreas de história, geografia e antropologia, além de um ligado apenas à área de Antropologia e um exemplar relacionado ao direito. Por conta das poucas informações disponibilizadas pelo Google, quatro (4) materiais não forneceram informações suficientes para conseguirmos enquadrá-los em nenhuma área.

Nº do Material	Nome do material	Autoria/Colaboração/Organização	Ano	Tipo/Gênero textual	Área do conhecimento
1	<i>Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos</i>	Viviane Maria Heberle e Ana Cristina Ostermann	2006	Livro físico	Linguística/ Análise do Discurso
2	<i>O verdadeiro Deus</i>	Luis Francisco Ladaria Ferrer	2005	Livro físico	Teologia
3	<i>Ler os atos dos apóstolos: estudo da teologia lucana da missão</i>	Alberto Casalegno	2005	Livro físico	Teologia
4	<i>Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume I</i>	Sigmund Freud	2006	Livro físico	Psicanálise
5	<i>Noites brancas</i>	Fiodor M. Dostoievski	2005	Livro físico	Literatura
6	<i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>	Oswaldo Antônio Furlan	2006	Livro físico	Linguística
7	<i>As concepções linguísticas no século XIX a gramática no Brasil</i>	Leonor Lopes Fávero e Márcia Antonia Guedes Molina	2006	Livro físico	Linguística

Nº do Material	Nome do material	Autoria/Colaboração/Organização	Ano	Tipo/Gênero textual	Área do conhecimento
8	<i>Língua portuguesa</i> Volume 1, Exemplar 14	- ⁵	2005	-	-
9	<i>Diga-me: o que significa gênero</i>	Marie-Victoire Louis	2006	Revista científica	Ciências Sociais e Políticas
10	<i>Linguística histórica</i> <i>uma introdução ao estudo da história das línguas</i>	Carlos Alberto Faraco	2005	Livro físico	Linguística
11	<i>A língua portuguesa na Revista Brasileira, Volume 1</i>	Ana Maria Barbosa e João Luiz Lisboa Pacheco	2005	Livro físico	Linguística
12/13	1) <i>Pelas telas, pela janela: o conhecimento dialogicamente situado;</i> 2) <i>Mulheres na informática: quais foram as pioneiras?</i>	1) Carla Giovana Cabral; 2) Juliana Schwartz, Lindamir Salete Casagrande, Sonia Ana Charchut Leszczynski, Marília Gomes de Carvalho	2006	Artigo científico	Estudos de Gênero
14	<i>Faculdade de Música Carlos Gomes: Retrospectiva Acadêmica</i>	Sonia Albano de Lima	2005	Livro físico	Música
15	<i>A chaga da corrupção</i>	Eliana Yunes e Luiz Cavalieri Bazilio	2005	Livro físico	-
16	<i>O sertão</i> <i>subsídios para a história e a geografia do Brasil</i>	Carlota Carvalho, Adalberto Franklin e João Renôr Ferreira de Carvalho	2006	Livro físico	História, Geografia e Antropologia
17	<i>Madrugada da Modernidade 1926</i>	Paula Ramos	2006	Livro físico	-
18	<i>Jesus, Messias e vivificador do mundo</i>	Cláudio Vianney Malzoni	2005	Livro físico	Teologia
19	<i>Sobre mulheres e suas representações</i>	Francisco Venceslau dos Santos	2005	Livro físico	-
20	<i>Quinhentos anos de história linguística do Brasil</i>	Suzana Alice Cardoso, Jacyra Mota, Rosa Virgínia Mattos e Silva	2006	Livro físico	Linguística

⁵ O símbolo "-" indica a ausência de informação de determinada categoria.

Nº do Material	Nome do material	Autoria/Colaboração/Organização	Ano	Tipo/Gênero textual	Área do conhecimento
21	<i>Toda feita o corpo e o gênero das travestis</i>	Marcos Renato Benedetti	2005	Livro físico	Antropologia
22	<i>Direitos de personalidade e sua tutela</i>	Elimar Szaniawski	2005	Dissertação de mestrado	Direito

QUADRO 1 - Informações das obras devolvidas com a busca de *gênero neutro*
 Fonte: Gomes (2022b).

Com este primeiro levantamento, ressaltamos que não era nosso foco analisar profundamente cada uma das obras, nem mesmo darmos conta de sua totalidade. Desejamos mostrar apenas que a questão do *gênero neutro* já era amplamente disseminada entre áreas de estudos diferentes no ano de 2006 em relação aos materiais impressos⁶: em nosso mapeamento, pelo menos doze áreas do conhecimento abordaram a questão do *gênero neutro*. Do total de obras levantadas, apenas três mostraram ter conexão com nosso tema de pesquisa, ou seja, abordaram a relação entre a categoria gramatical de gênero e a identidade de gênero, sendo elas *O verdadeiro Deus*, de Luis Francisco Ladraria Ferrer (2005), *Ler os atos dos apóstolos*, de Alberto Casalegno (2005) e *Noites brancas*, escrita por Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (2005).

Na obra *O verdadeiro Deus*, a partir da identificação e busca da palavra *gênero neutro*, a qual se faz presente na obra, a pessoa autora discute uma questão de cunho religioso, a representação da unidade de Deus Pai e Deus Filho não com uma visão de pessoas diferentes, mas enquanto um ser coletivo. Para demonstrar a superioridade dessas entidades, Ladraria (2005) mostra que a característica de *ageneridade* divina e a marcação de *gênero neutro* na língua são marcas superiores e que atestam também sua divindade. Em suas palavras, essas entidades "[...] são uma mesma coisa, e se usa o *gênero neutro*. Os Padres deram a esse fato grande importância, porque esse neutro elimina o perigo do sabelianismo, ou do patripassianismo (uma só coisa, mas não uma só pessoa) [...]" (LADRARIA, 2005).

Ladraria (2005) vê a grandiosidade da aplicação da neutralidade de gênero na língua para marcar *Aquele* não é um ou outro, mas vários, um ser coletivo. Apesar de partir de uma concepção de neutralidade considerando a norma vigente de sua época, de que a neutralidade é uma característica marcada na Língua Portuguesa pela flexão do gênero linguístico masculino, coloca o *gênero neutro* para além dessa construção linguística. Coloca-o como uma marca da essência e característica da unidade e *ageneridade* de Deus, ou seja, não é homem ou mulher, não é apenas um ou outro, mas um coletivo que não se encaixa nem por um ou por outro, mas de outra forma, é neutra, sendo

⁶ Isso porque em 2006 não tínhamos tantos recursos computacionais e digitais que pudessem fornecer, de forma disseminada e popular, outros formatos de textos, como os digitais.

representado na Língua pela neutralidade de flexão de gênero. Aqui, portanto, *gênero neutro* é utilizado para trabalhar a questão da identidade de gênero de Deus na língua.

Essa neutralidade constitui parte daquilo que caracteriza a superioridade de Deus, em seu "[...] amor desinteressado [...]" (LADRARIA, 2005). Dessa forma, a superioridade e a unidade divina são construídas como aquelas que não podem ou não precisam se limitar, caracterizar-se de forma binária. Discursivamente, essa leitura sobre a unidade divina, especificamente, sobre Sua ageneridade e flexão de gênero neutra (ainda que partindo do "masculino genérico") coloca em xeque a maioria dos discursos religiosos, manifestos de diferentes formas, como na criação de Projetos de Leis que veem, na atualidade, a visão de ageneridade e *gênero neutro* (enquanto novas formas de se marcar linguisticamente a ageneridade - bem como todo espectro dessa identidade) como "[...] uma tentativa absurda de subverter os mecanismos naturais de funcionamento da língua pátria [...]" (SÃO PAULO, 2021a) ou que contraria "[...] os valores da Família e os preceitos Cristãos [...]" (ALAGOAS, 2020).

Contudo, a partir dessa construção presente em Ladraria (2005), podemos identificar um comum e generalizado desconhecimento daquilo que é Deus por parte de pessoas religiosas, enquanto fundamento religioso cristão, de Sua essência. Isso coloca em xeque alguns princípios religiosos materializados na bíblia, como a criação das primeiras pessoas imbricar apenas duas possibilidades, *homem* e *mulher*, como únicas possibilidades, como única possibilidade aquela que é cisnormativa e orientada de forma heteronormativa.

Ainda, coloca em xeque a fácil condenação infernal e eterna às pessoas que não se identificam de maneira cisgênera e heteronormativa, como homem e mulher. Podemos nos questionar: como poderia Deus condenar ao inferno pessoas que possuem uma característica próxima a Dele, vista por teólogos, como o caso de Ladraria (2005), como aquilo que faz a essência de Deus? Seria, no mínimo, inconsistente, além de um caso de blasfêmia, condenar pessoas que propõem e se veem para além da binaridade identitária e que materializa em forma(s) linguística(s); blasfêmia enquanto "[...] enunciado ou palavra que insulta a divindade, a religião ou o que é considerado sagrado [...]" (DICIONÁRIO GOOGLE, 2022) ou, partindo do exposto bíblico, "[...] Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens [...]" (BÍBLIA ONLINE, Mateus 12,8).

Assim, se somos à imagem de Deus, por que condenar as pessoas que possuem uma característica divina, neste caso, de ageneridade ou de não conformidade com a hetero e cisnormatividade? Presentemente, vemos, portanto, que o intuito de parte das pessoas religiosas em estancar o movimento LGBTQIAP+, especificamente, as pessoas não binárias em relação às propostas de *gênero neutro* - além de outros movimentos sociais, como o Movimento Feminista, Movimento Negro, Movimento Indígena e tantos outros - não é o de proteger sua Língua ou, ainda, de seguir a essência da criação divina - a qual, como vemos, é defendida por pessoas teólogas como uma característica divina e que, assim, veem a Deus como um ser agênero - tratado nas escrituras de forma neutra e não masculina (ainda que se utilize o masculino tido também como marcador neutro de gênero na Língua Portuguesa).

A estrutura presente no discurso de parcela das pessoas religiosas não é a busca de sua religião com Deus, mas de reafirmação de seus privilégios e invalidação das necessidades das pessoas que não são constituídas por suas características cis, heteronormativas, geralmente, brancas e de classe

média-alta - mesmo, como já dissemos, que as pessoas que lutam pelas propostas de *gênero neutro* possuam uma característica divina, afinal, disse Deus: "[...] Façamos o homem [ser humano] à nossa imagem, conforme a nossa semelhança[...]" (BÍBLIA ONLINE, Gênesis 1,26).

Podemos também pensar: se o discurso religioso toma a natureza da entidade suprema e superior como o que devemos seguir, como norma e padrão, logicamente, será que não seriam desviantes da natureza divina e da vontade divina as pessoas que não se identificam de maneira agênera (representadas na Língua pela flexão neutra de gênero) em relação às suas identidades de gênero? Isso é importante não apenas do ponto de vista linguístico para observarmos os usos da flexão linguística de gênero, mas também para observarmos a relação de imbricação social que existe entre identidade de gênero e a flexão de gênero na língua e como a sociedade manipula os discursos e os determina a serviço daquelas pessoas que tomaram para si o poder, o direito de determinar e falar. Em outras palavras, como essas sociedades de poder religiosas tomam para si e tentam construir-se como únicas autorizadas a falar. Neste caso, a identidade de gênero de Deus (unidade constituída também por Deus Filho - Jesus Cristo, e Deus Espírito Santo), sua ageneridade, é marcada como uma essência imutável, já que Ele é Aquele que "[...] é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (BÍBLIA DO CRISTÃO, Hebreus 13,8).

Em um sentido semelhante, em *Ler os atos dos apóstolos* (CASALEGNO, 2005), a palavra-chave *gênero neutro* aparece num sentido muito próximo do proferido por Ladraria (2005), também por ser uma obra de base teológica. De modo a descrever um dos atos missionários do apóstolo Paulo em uma de suas visitas aos epicureus e estoicos, Casalegno (2005, p. 316) destaca uma das frases de Paulo usadas para convencer essas pessoas de que as demais divindades que eram cultuadas por elas estavam "abaixo" do poder de Deus e que adoravam a divindade de Deus despreziosamente, sendo ela, a divindade Deus, "o que adorais sem saber". Complementa com a seguinte explicação "A frase de Paulo, 'o que adorais sem conhecer', referida a Deus e dirigida aos filósofos, no grego, está no *gênero neutro* e não no masculino, indicando genericamente a divindade, não a um Deus pessoal" (CASALEGNO, 2005, p. 316).

Nessa forma de ver a identidade de gênero de Deus e conforme marcada na fala de Paulo, o autor nos mostra que Deus, justamente, é um ser que vai além das possibilidades binárias, ele é um ser agênero e que, linguisticamente, é representado por formas linguísticas neutras. Hoje, como já observamos, muitas pessoas se opõem às novas propostas de marcação linguística de *gênero neutro* não por ser uma variante linguística entrando em dissonância com o pretendido *masculino genérico*, mas porque veem a ageneridade como algo impossível e antirreligiosa. Veem também como algo pecaminoso e diabólico e que, ao ser trazido para a língua, para a palavra - assim como fez Deus, que através da palavra e da língua criou o mundo, haveria um efeito de criação e, portanto, normalizaria aquilo que não deveria existir para esse grupo de pessoas - e é também por isso que tentam não apenas evitar, mas também (1) tomam para si a autoridade e o (2) legislar sobre a língua - legislar de modo a proibir a existência dessas propostas de revisão da categoria de gênero no Português brasileiro.

Não é sem motivos que muitas pessoas ocupam o cargo de deputadas estaduais criando diversas leis rechaçando as propostas de *linguagem neutra* - e, infelizmente, encontrando respaldo inclusive na linguística para seus preconceitos, suas práticas de silenciamento e de apagamento das necessidades e desejos da comunidade LGBTQIAP+. Ao passo que a língua foi utilizada por Deus para criar

tudo e todas as pessoas, poderíamos assim dizer que as pessoas que se colocam contrárias ao movimento do *gênero neutro* pretendem barrar mudanças na língua partindo dessa primeira função religiosa e fundante da língua, a de criar, de gerar e de normatizar o que pode ou não existir, além da forma como pode ou não existir. Elas acreditam que, permitindo a criação de nova flexão de gênero, cria-se e se naturaliza outras identidades de gênero que não são permitidas nem previstas por elas, e é por isso também que legislam, ainda que sejam identidades próximas e semelhantes a de Deus.

No caso de *Noites brancas*, escrita por Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (2005), a questão do *gênero neutro* aparece apenas em duas situações, ambas para falar sobre uma criatura, chamada de "sonhador": na primeira, no posfácio feito por Nivaldo dos santos, em que se constrói uma explicação sobre a obra e retoma o trecho da segunda aparição. Já na segunda, aparece em uma fala que uma das personagens descreve uma criatura descrita como de *gênero neutro*, chamada de "sonhador". No trecho, uma das personagens, tida como uma mulher, questiona a outra personagem, representada na figura de um homem mais velho, sobre sua identidade e, diante do questionamento, a pessoa mais velha questiona se ela sabe o que é um "sonhador" - indicando ser esta sua identidade.

De modo a caracterizar um "sonhador", a personagem mais velha descreve que em Petersburgo existem lugares poucos conhecidos e tidos como esquisitos. Além disso, a personagem mais velha descreve que existem grandes diferenças entre os estilos de vida desses espaços em Petersburgo e que, portanto, "sonhador", advindo dessas regiões esquisitas, não é homem, mas "[...] uma criatura de gênero neutro" (DOSTOIÉVSKI, 2005, p. 30). Aqui, neste caso, *gênero neutro* aparece como estratégia de descrição do que é desconhecido ou diferente, mas ainda opondo-se ao que é considerado padrão, ser "homem".

3. Sobre a alta popularidade de *gênero neutro* nos anos 2020 e 2021

Apesar de apresentarmos apenas a popularidade do termo no buscador *Google*, é importante ressaltarmos que existem outros espaços na internet, como as redes sociais, em que as pessoas produzem e têm acesso à informação. Segundo a notícia produzida pelo site *IstoÉ Dinheiro*⁷, os dois aplicativos mais baixados no mundo em 2021 são o TikTok, com 656 milhões de downloads, seguido do Instagram, com 545 milhões (PASSARO, 2021).

Quando pesquisamos por *gênero neutro* na plataforma TikTok, não tivemos acesso à quantidade exata de vídeos sobre o tema, contudo, observamos os primeiros três vídeos listados, ordenados por relevância. Selecionamos apenas os três vídeos mais relevantes para nosso trabalho, bem como as três

⁷ Acesso em: <istoedinheiro.com.br/tiktok-campeao-veja-os-10-apps-mais-baixados-no-mundo-em-2021/>. Data de acesso: 20 mar. 2022.

publicações de maior relevância no Instagram. O primeiro⁸, produzido pela pessoa usuária "@coxaloka", foi disponibilizado na plataforma em 04 de novembro de 2021 e possui 48 mil curtidas⁹, além de 1309 comentários. O vídeo discute, em resumo, o fato de a pessoa produtora de conteúdo ter recebido o seguinte comentário em um vídeo anterior, chamado "Perdeu um seguidor por usar gênero neutro".

A pessoa proprietária da conta comentou que perderia várias pessoas seguidoras, pois tem o costume de dizer "raxani, fedeni, cagani, mijani" e que é seu jeito de falar, não tendo nada a ver com a questão do *gênero neutro*. Ela justifica ser "sapatão das antigas" e que não possui "essas questões de gênero neutro", e ainda diz que a única coisa que considera neutra é a opção da temperatura da água que bebe, tendo como opções "fria, gelada ou neutra". Além disso, um dos comentários mostra que esse falar é uma variante linguística de Minas Gerais, onde as pessoas costumam utilizar o som /i/ para a terminação das palavras.

O segundo vídeo¹⁰ foi produzido pela pessoa usuária "@eusudano", disponibilizado na plataforma no dia 04 de setembro de 2021 e conta com 305 mil curtidas, além de 5925 comentários. O vídeo mostra a reação da pessoa usuária a outro vídeo, produzido pela usuária "@drkymyers", em que esta afirma que ela e sua companheira não adotaram e não designaram um gênero em específico à criança que deu à luz. Isso inclui não dizer ou divulgar suas genitálias, afinal, gênero é uma construção social e não biológica, e usaram os pronomes neutros *-they*, *-them* e *-their* (da língua inglesa) até que a criança pudesse dizer sua preferência. Além disso, comentaram que ensinam a criança sobre aspectos ligados à educação sexual e de gênero, de modo que tivesse espaço para ser quem quisesse ser. Posteriormente, o vídeo nos mostra que, aos 4 anos, a criança se entendeu enquanto menino e usar os pronomes *he* e *him*;

O terceiro vídeo¹¹ mais relevante foi produzido pela usuária "@bruna.volpi", com 2327 curtidas e 472 comentários. O vídeo traz como questão norteadora a insistência das pessoas que dizem que *gênero neutro* não existe. A criadora diz que esta é uma questão recente e que, seguindo essa lógica de ser algo criado recentemente, nenhum gênero existe, trata-se, portanto, de uma criação humana, e questiona o motivo de não podermos repensar e reinventar identidades de gênero. Além disso, discute a relação que as pessoas fazem com as genitálias e identidade de gênero, como sendo homem a pessoa com pênis e mulher a pessoa com vagina, mas questiona que "cadeira" não possui vulva e flexiona em gênero linguístico feminino. Conclui, portanto, que gênero é uma invenção humana.

Buscando por *gênero neutro*, a rede social Instagram nos deu algumas opções de conteúdo: a primeira sugestão trata-se de uma conta voltada à promoção de conteúdos humorísticos, cujo nome é *Não-binário*, uma conta do tipo "Página de fãs". A conta possui setenta e nove (79) conteúdos publicados¹²,

⁸ O vídeo pode ser acessado através do seguinte link: <<https://vm.tiktok.com/ZMLasxA29/?k=1>>. Data de acesso: 20 mar. 2022.

⁹ Para os três vídeos, a data de referência para as quantidades de curtidas e comentários é 20 de março de 2022.

¹⁰ O vídeo pode ser acessado através do seguinte link: <<https://vm.tiktok.com/ZMLash1Xs/?k=1>>. Data de acesso: 20 mar. 2022.

¹¹ O vídeo pode ser acessado através do seguinte link: <<https://vm.tiktok.com/ZMLashex6/?k=1>>. Data de acesso: 20 mar. 2022.

¹² A data de referência para as quantidades de conteúdo publicado e número de seguidores é 20 de março de 2022.

além de ter 607 outras contas seguindo-a. A segunda sugestão trata da *#generoneutro*, que agrupa um conjunto de 3.022 publicações na rede social, até a data consultada (20 de março de 2022).

Analisando as três primeiras publicações, a primeira foi publicada por @carla.ayres13, então pessoa vereadora da cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, no dia 17 de março de 2022. Em sua biografia, ela descreve ser uma pessoa lésbica e que está ligada à defesa dos Direitos Humanos, Mulheres e LGBTI+. A postagem que aparece no topo da busca na rede social é uma captura de tela que fez de sua conta na rede social Twitter. O texto versa sobre a proposta de *Ação Direta de Inconstitucionalidade* (ADI) realizada pelo seu partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT), sobre um decreto do Governo do Estado de Santa Catarina, o qual visava a proibição do uso da linguagem neutra em ambientes escolares e em órgãos públicos de Santa Catarina. A postagem conta com 853 curtidas e 788 comentários¹³.

A segunda publicação foi realizada pela pessoa cujo nome é Gálan (@covvabunga), ela conta com 1279 curtidas e 28 comentários¹⁴. A postagem apresenta a questão do *gênero neutro* a partir do uso de pronomes em Castelhanos falado na Argentina, utilizados por pessoas transgêneras binárias e não-binárias que são amigas de Gálan. A postagem conta com uma sequência de 7 imagens: a primeira, traz a pergunta "¿Qué pronombres preferís?", na qual a pessoa marca outra conta. A pergunta, que em Português poderia ser "Quais pronomes você prefere?", indica a melhor saída que as pessoas poderiam ter para saber a forma pronominal de nos referirmos às demais pessoas.

A segunda, terceira e quarta imagem trazem outros desenhos e o pronome *-elle*, além de também marcarem outras contas em cada uma das imagens, de pessoas que preferem ser referenciadas por este pronome; a quinta imagem traz como opções dois pronomes, *-elle* e *-él*, além de também marcar uma conta; a sexta imagem traz os pronomes *-él* e *-ella*, além da seguinte observação "Aunque Elle no me ofende", em Português, podemos entender como "Embora Ele não me ofenda", mostrando a versatilidade presente na posição de pessoas transsexuais binárias e não-binárias em relação à sua preferência, sem imposição ferrenha, mas de maneira informativa e amigável – mas sem abrir mão de sua busca por igualdade e representação linguística. A última imagem, traz um desenho com a frase "MMM si, Ella no me incomoda pero...", em Português, "Hum, sim, "Ela" não me incomoda, mas...", indicando que se trata de uma construção, muitas vezes, nada estanque, indicando que muitas pessoas encontram-se ainda num processo de descoberta e de identificação, além de estarem abertas ao diálogo.

A terceira publicação foi realizada por Skarlathe (@skay_rabello), em 20 de junho de 2021, conta configurada como um "Blog Pessoal", possui 117 curtidas e 5 comentários. O termo *gênero neutro* aparece apenas como uma *hashtag*, dentre as outras utilizadas, como uma estratégia de afiliação daquela publicação (PAVEAU, 2021, p. 223). Ou seja, quando as demais pessoas clicarem sobre uma das *hashtags* que foram ali inseridas, a postagem da usuária aparecerá no fio, na linha de postagens que marcaram a tag em questão.

¹³ A data de referência para as quantidades curtidas e comentários é a data de nossa consulta, 20 mar de 2022.

¹⁴ O número de visualizações corresponde à última data em que acessamos o vídeo, 20 mar. de 2022.

Trouxemos esses exemplos para ilustrarmos como os conteúdos produzidos e que circulam nas diferentes redes sociais podem não apenas propagar conhecimento, mas fazer com que, a partir deles, as pessoas procurem informações em buscadores, como o caso do *Google*, influenciando, assim, na popularidade do termo em relação às demais buscas feitas no buscador. Dessa forma, as redes sociais não funcionam apenas para a criação e divulgação de ideias e conhecimentos, mas esses conteúdos geram também um movimento de busca por mais saberes e materiais em outros espaços da internet. Esta é uma das importâncias que as redes sociais têm para a dissidência linguística, promovem, informam, mas também levam as pessoas a visitarem outros espaços para encontrar referências.

Após a alta popularidade de *gênero neutro* em 2006 (≥ 75), somente em setembro de 2020 que o ele obteve popularidade de busca novamente, com um VRB de quase 100, obtendo 97 (Gráfico 1). É importante destacarmos que o volume de popularidade não indica o começo das buscas ou o ano em que pessoas dissidentes pensaram e escreveram na internet sobre *gênero neutro*, mas o volume de buscas em dado período em comparação com outros termos de busca no mesmo período.

Esse volume quase alcançou o grau máximo justamente no mês em que o vídeo "TIRANDO DÚVIDAS SOBRE LINGUAGEM NEUTRA!"¹⁵ foi publicado pela conta no Instagram @rosalaura_. O vídeo conta com mais de 118.073¹⁶ visualizações e, a partir da viralização na internet, podemos observar que o termo *gênero neutro* passou a ter um maior número de popularidade no buscador *Google*. A promoção e divulgação de materiais informativos sobre esta e outras demandas da comunidade LGBTQIAP+ cria também um movimento de curiosidade nas pessoas, bem como de busca pela informação. Daí que parte a necessidade dessa comunidade estar cada vez mais unida e reunida no ambiente digital, nas redes sociais e demais espaços na web. Em resumo, o conhecimento produzido popularmente e a dissidência linguística popular movimentam a internet em seus múltiplos espaços, alcançando tanto pessoas dissidentes quanto pessoas que ainda ou não fazem parte do movimento.

Dessa forma, a proposta desta pesquisa foi também refletir sobre o poder que existe na dissidência linguística quando ela é posta pela coletividade, uma vez que cada pessoa é um nó importante dessa rede. Sendo um ponto de construção, conexão e difusão de conteúdos, principalmente nas redes sociais, cada pessoa usuária da internet é capaz de - num espaço um pouco menos hierarquizado das relações de poder - questionar o maquinário da cisheteronormatividade presente na língua e em outros espaços e instituições de poder.

Os períodos seguintes destacados no Gráfico 1, dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, mostram um declínio da popularidade do termo em comparação com o mês de setembro de 2020, entretanto, isso não indica que esteja diminuindo o número total de pesquisa sobre o tema, mas que sua popularidade, em comparação a outras pesquisas, diminuiu naquele período, apesar de ter se mantido acima de 50%.

¹⁵ O vídeo pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.instagram.com/tv/CEzM37VHu-/?utm_source=ig_web_copy_link>. Data de acesso: 19 fev. de 2022.

¹⁶ O número de visualizações corresponde à última data em que acessamos o vídeo, 19 fev. de 2022.

Esses três anos, 2020, 2021 e 2022, principalmente os dois primeiros, foram marcados também por um grande número de Projetos de Leis criados por pessoas deputadas estaduais eleitas e atuantes nas Assembleias Legislativas estaduais brasileiras, projetos amplamente divulgados e noticiados pelas mídias.

A partir de nossa percepção dessas notícias, realizamos uma varredura, também através dos motores de buscas nos sites oficiais de cada uma das vinte e sete Assembleias Legislativas Estaduais brasileiras. Para a busca, consideramos também como termo *gênero neutro*, contudo, notamos que o termo *linguagem neutra* era utilizado pela maior parte dos PLs, então, a busca se deu em duas etapas: (1) pela busca do termo *gênero neutro* e (2) pela busca do termo *linguagem neutra*. Como forma de nomeação, percebemos que a mais utilizada para se referir à questão das propostas dissidentes de neutralidade do gênero na Língua Portuguesa brasileira no âmbito jurídico é *linguagem neutra*. Ao todo, dos quarenta e cinco (45) PLs identificados, trinta e cinco (35) - aproximadamente, $\cong 78\%$ fazem referência e uso do termo *linguagem neutra*, indicando preferência por esse termo em usos que se posicionam contrariamente às propostas populares da comunidade LGBTQIAP+.

Além dessa, encontramos outras variantes dessa primeira forma: encontramos uma ocorrência do termo *linguagem neutra não binária*, uma ocorrência do termo *linguagem neutra de gênero* e, também, uma ocorrência do termo *linguagem não binária*, além de três ocorrências do termo *dialeto não-binário*, justamente numa acepção que usa "dialeto" para caracterizar algo que não é língua e não pode ser considerado língua, sem estrutura ou previsão na estrutura de uma língua. Quando observamos os estudos sobre a língua e linguagem, como em Fiorin (2015), observamos que uma das características da linguagem humana e das línguas naturais é justamente sua variação, bem como a coocorrência de variantes linguísticas, dessa forma, seria sem fundamento dizer que a questão do *gênero neutro* não é uma questão de língua válida.

O Gráfico 3, a seguir, traz uma comparação dos três (3) últimos anos, o qual indica que os PLs contra as propostas dissidentes de gênero, criados e propostos por pessoas deputadas estaduais no Brasil, se iniciou em 2020, com um total de treze (13) PLs, cerca de trinta por cento (30%) do total de PLs criados, tendo seu maior número de propostas no ano de 2021, ao todo, vinte e nove (29) PLs, cerca de sessenta e seis (66%) do total de PLs - não por acaso como forma de cerceamento dos conteúdos, principalmente, digitais que foram criados e buscados na web em 2020, como nos indica o Gráfico 1 - e, neste ano, 2022, apenas dois (2) Projetos criados e propostos, com quatro por cento (4%) do total - ao todo, foram criados quarenta e cinco (45) Projetos de Leis¹⁷.

¹⁷ Nossa busca considerou os Projetos criados e indexados nos sites oficiais das Assembleias Estaduais até o dia 19 de fevereiro de 2022. Ademais, o número de propostas pode ser superior ao número de projetos disponibilizados pelas Assembleias devido ao processo de atualização e disponibilização ao público. É importante salientar que a tendência de criação de Projetos tende a aumentar neste ano (2022) se observarmos o aumento de 2020 em relação a 2021, principalmente por ser um ano eleitoral em que muitas pessoas candidatas conservadoras pautam suas campanhas contrárias à realidade de pessoas LGBTQIAP+.

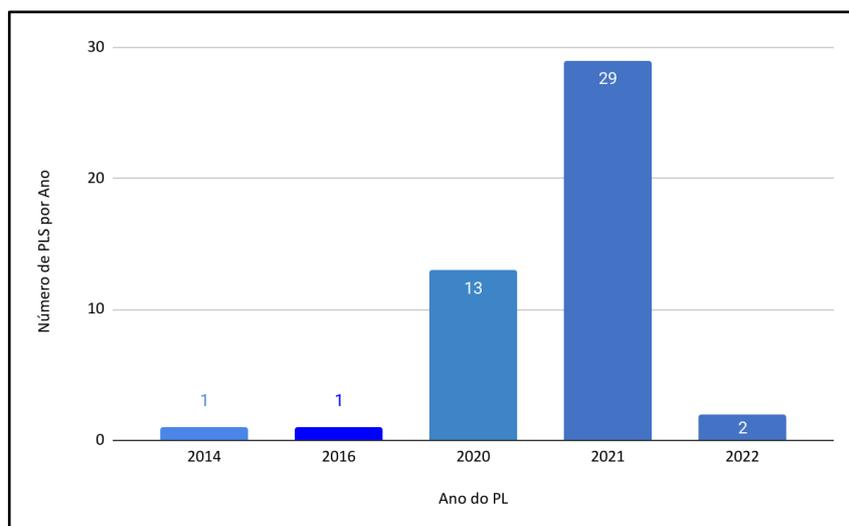


GRÁFICO 3 - Gráfico de número de PLS durante 2020, 2021 e 2022.

Fonte: Gomes (2022b).

Neste último ano (2022), o baixo número se dá justamente por, no momento desta pesquisa, a consulta ter considerado propostas nos dois primeiros meses do ano, além de que a maioria dos projetos já dava conta de áreas importantes para pessoas contrárias à comunidade não binária e suas pautas. Em resumo, versavam sobre dois (2) ambientes: (1) o ambiente escolar, proibindo o uso e explicação do fenômeno linguístico de flexão do *gênero neutro*, não a partir do questionamento do tipo masculino genérico, mas proibindo as propostas criadas pela comunidade não binária, e nos (2) ambientes legais e oficiais ligados aos Estados, como Secretarias Públicas, Postos de Saúde e demais repartições públicas.

Além disso, o Gráfico 4, logo abaixo, traz uma comparação do número de Projetos de Lei criados (45) por cada uma das Assembleias Legislativas (AL) estaduais e relaciona esses números com o total de projetos criados. As Assembleias Legislativas com mais Projetos de Leis criados são: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, cada uma com um total de cinco (5) projetos. É importante ressaltar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados em que partidos de direita e extrema-direita, como o Partido Social Liberal (PSL), conseguiram eleger maioria nas Assembleias, quinze (15) e doze (12), respectivamente, (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, s.d.).

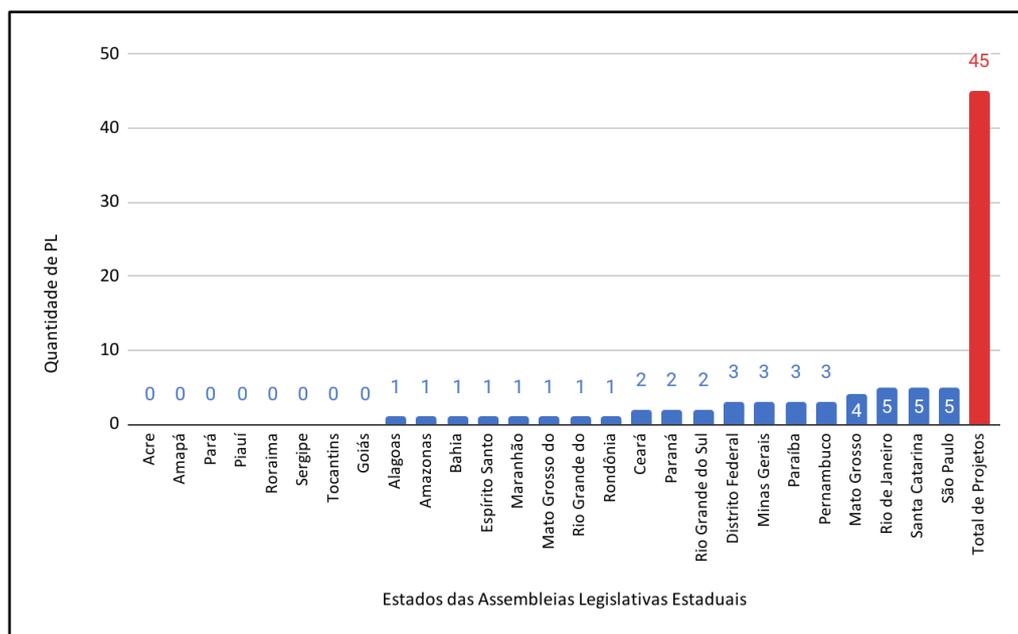


Gráfico 4 - Gráfico de número de PLs por Assembleia Legislativa versus total de PLs criados.
 Fonte: Gomes (2022b).

As Assembleias do Acre, do Amapá, do Pará, do Piauí, de Roraima, de Sergipe, do Tocantins e de Goiás¹⁸ não promoveram a criação de PLs acerca das propostas dissidentes de *gênero neutro*. Esses dados são importantes para pensarmos como a sociedade, de uma forma geral, age diante das inovações linguísticas, principalmente aquelas motivadas por grupos socialmente marginalizados, como o caso da comunidade não binária. Uma dessas formas de ação é a coibição, a proibição do uso das novas propostas de neutralidade por Projetos de Lei, ou seja, através de um cerceamento jurídico. Através desses Projetos de Lei, pessoas deputadas se colocam não somente enquanto aquelas que podem falar sobre a língua, mas colocam-se enquanto juízas da língua. Decidem também o que se pode falar da língua, se colocam enquanto aquelas que podem legislar sobre os espaços que esses conhecimentos e propostas de *gênero neutro* não podem circular - conforme destacamos, os PLs estão majoritariamente voltados à questão escolar e ao uso em repartições e órgãos públicos.

No Gráfico 5, abaixo, podemos observar os partidos políticos - ao todo, onze - das pessoas que propuseram os PLs até aqui citados e a quantidade de PLs propostos por cada partido. Aproximadamente, 91% dos partidos das pessoas que propuseram os quarenta e cinco PLs encontrados são de alinhamento político de direita. Apenas o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) apresentou um projeto acerca da temática - numa visão mais ligada à igualdade entre as identidades de gênero binárias.

¹⁸ A Assembleia Legislativa de Goiás foi a única que encontramos dificuldades de realizar busca e de encontrar os dados de PLs. Dessa forma, contabilizamos como zero (0) o número de Projetos de Lei, mas devido à dificuldade de acesso à informação.

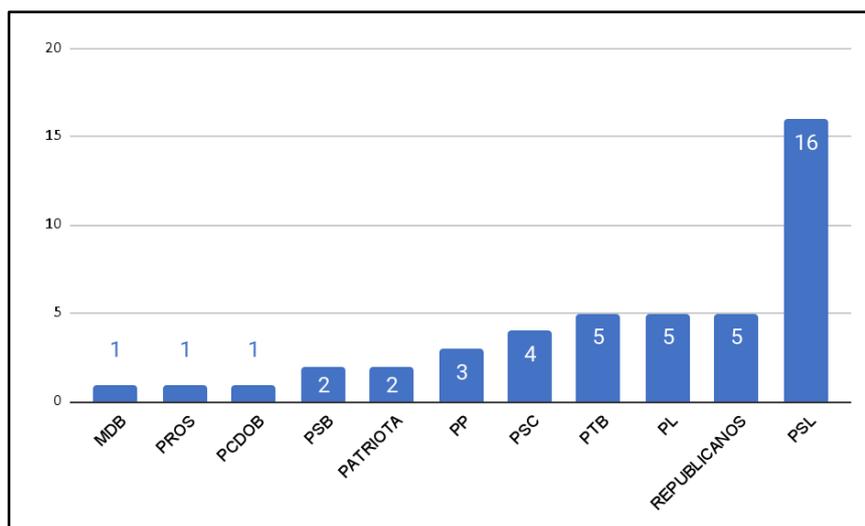


Gráfico 5 - Número de PLs criados por partidos políticos atuantes nas Assembleias Legislativas Estaduais.
Fonte: Gomes (2022b).

4. Dados geográficos e variação linguística

Além da visualização das tendências ao longo do tempo, como apresentado nos Gráficos 1 e 2, o *Google Trends* permite a visualização de outros metadados, tais como:

- 1) Interesse por sub-região: nessa categoria, o *Google Trends* disponibiliza uma visualização por região geográfica. No caso desta pesquisa, ele mostra os estados brasileiros e a popularidade do termo em cada um deles - com a mesma forma de medir (0 - 100);
- 2) Assuntos relacionados: nessa outra categoria, nos mostra os assuntos relacionados ao termo de busca analisado. Assim, um assunto relacionado ao termo de busca que alcança o VBR de 50, obteve metade de interesse, já com VBR de 100, indica um assunto altamente popular relacionado ao termo de busca. Por sua vez, esta categoria se subdivide em duas: assuntos (a) em ascensão e assuntos (b) principais. Em que (a) indica assuntos pesquisados juntamente à palavra-chave - nesta pesquisa, assuntos pesquisados juntos ao termo *gênero neutro* - assuntos estes que cresceram em volume de maneira significativa durante dado período analisado, e (b) mostra os assuntos que, colocados juntamente à palavra-chave, numa mesma sessão de pesquisa, são inseridos com maior frequência, seja na categoria, país ou região escolhida. Ainda, no caso de (a), os assuntos são marcados como "Em ascensão", o que indica assuntos que tiveram um aumento inesperado e repentino, muito provavelmente por serem novos e não terem sido pesquisado anteriormente ou pouco pesquisado (GOOGLE, 2021);

- 3) Pesquisas relacionadas: se difere da anterior por considerar não o assunto, mas outros termos ou palavras-chave pesquisadas por pessoas que pesquisaram sobre o termo analisado. Por sua vez, também se subdivide em (a) pesquisas em ascensão e (b) pesquisas principais, respectivamente, as mais frequentes e as que tiveram um crescimento na frequência de pesquisa em relação ao período anterior. Além disso, neste segundo caso, pesquisas marcadas com "Aumento repentino" tiveram um crescimento inesperado, também por serem pesquisas novas ou pouco realizadas anteriormente (GOOGLE, 2021).

Durante o período analisado (01/01/2004 - 19/02/2022), como podemos observar na Imagem 1, o termo de busca *gênero neutro* no Brasil mostrou uma maior proporção de consultas, 100% do VBR, em dois estados do Sudeste brasileiro, nos Estados do Rio de Janeiro e em São Paulo, e Minas Gerais com VBR de 90, também com alta popularidade. Na Região Sul do Brasil, no Estado do Paraná, o VBR foi de 98, também mantendo uma alta popularidade do termo nas buscas pelas pessoas, seguido do Estado de Santa Catarina, no qual a popularidade permaneceu abaixo da metade, num VBR de 41. Na Região Nordeste, o Estado da Bahia manteve uma taxa de popularidade de 88 VBR.

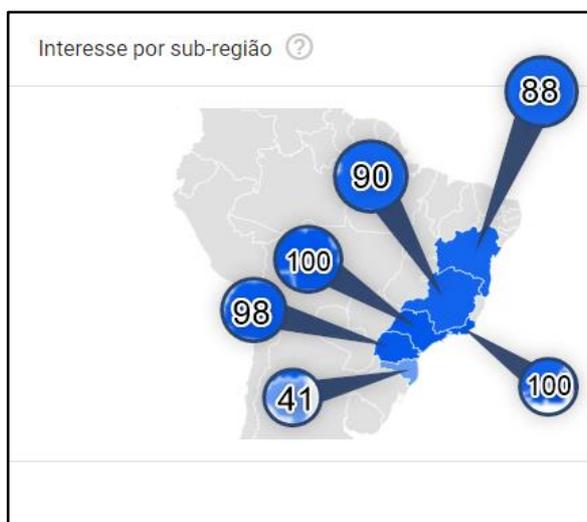


FIGURA 1 - Interesse por sub-região brasileira pelo termo *gênero neutro*.
Fonte: Gomes (2022b).

Os assuntos com maior frequência que também foram pesquisados pelas pessoas que realizaram a busca pelo termo *gênero neutro* (Assuntos Relacionados em Ascensão) totalizam a quantidade de vinte e cinco assuntos. Os assuntos por ordem de frequência são: *gênero neutro* (100), *gênero gramatical* (74), *género* (53), *pronome* (22), *linguagem* (17), *língua portuguesa* (17), *gênero não binário* (16), *oxigênio* (13), *neutralidade de gênero* (10), *linguagem neutra de gênero gramaticais* (9), *ageneridade* (9), *feminino* (9), *texto* (9), *gênero-fluido* (9), *palavra* (6), *portugueses* (6), *portugal* (6), *ser* (5), *substantivo* (5), *gêneros de texto* (4), *latim* (4), *pessoa* (4), *análise* (4) e *gramática* (4). Assim, se compararmos o

primeiro assunto, *gênero neutro*, com o último, *análise*, vemos que as pessoas buscaram mais por *gênero neutro* que *por análise*.

O assunto com maior popularidade permanece sendo o próprio termo de busca, *gênero neutro*, com um VBR de 100. É interessante notarmos o segundo assunto com maior popularidade, *gênero gramatical*, o qual nos mostra que a visão da gramática permanece, em comparação com os demais assuntos arrolados, no topo do interesse das pessoas que buscavam por *gênero neutro*, indicando que as pessoas possuíam, no período pesquisado, a gramática e sua visão de *gênero gramatical* como norteadoras para falar e entender como a língua funciona em relação ao assunto principal.

Dessa forma, a gramática ainda permanece enquanto instituição de base metalinguística para as pessoas, ou seja, o parâmetro utilizado para as pessoas avaliarem a competência e possibilidade das propostas dissidentes de *gênero neutro* é a gramática. As gramáticas¹⁹ apresentam como possibilidade de *gênero* apenas o par masculino e feminino, o que já orienta as pessoas a tomarem a questão da neutralidade como uma proposta agramatical (incorretas, já que não se pode achar nas gramáticas).

Além disso, quando pensamos na relação que *gênero neutro* possui com a questão da *identidade de gênero*, esta aparece com níveis de popularidade muito baixos se comparada à visão da gramática: enquanto a visão gramatical permanece com VBR acima da média (74), os volumes dos termos relacionados à *identidade de gênero*, a qual aparece representada pelos assuntos e seus respectivos VBR *gênero não binário* (16), *gênero binário* (14), *ageneridade* (9) e *gênero fluído* (9), permanecem baixos.

Isso nos mostra que, ainda que as pessoas busquem sobre as propostas populares de *gênero neutro*, as quais abordam a questão da *identidade de gênero* e sua relação com o *gênero linguístico*, elas possuem um apego maior às regras gramaticais do que pela diversidade humana. Dessa forma, elas acabam sendo discursivamente orientadas, mais uma vez, a recusarem essas propostas e colocá-las como uma "aberração" ou "erro" - qualificação comumente atribuída a todo acontecimento linguístico não prescrito e previsto pela gramática.

Mesmo que o assunto *gramática* tenha tido um índice de popularidade de 4%, isso não significa que as pessoas não chegaram em suas buscas até as concepções gramaticais, mas nos mostra uma tendência de busca pelo que dizem as gramáticas a partir de textos terceiros, já que as gramáticas, do jeito que são formuladas, acabam por valer-se de construções e linguagens ainda pouco acessíveis às pessoas e nem com fácil acesso na internet.

Quando relacionamos essas leituras com discurso religioso - muito utilizado pelas pessoas que propuseram os PLs, como vimos anteriormente - as pessoas mais conservadoras e intolerantes acabam achando um espaço de chancela que fundamenta seu preconceito e intolerância. Assim, se as gramáticas não relacionam o *gênero* da língua com a *identidade de gênero*, muito menos prescrevem/descrevem e reconhecem, significativamente, sem uma atitude que demonstra evitá-la, o discurso religioso intolerante utiliza dessa instituição em sua argumentação, de modo a realizar apelos, supostamente, preocupados com a língua - o que não é sua preocupação fundamental.

¹⁹ Em nossa dissertação, realizamos análise de diferentes materialidades textuais, dentre elas uma gramática normativa, outra histórica e a terceira descritivista. Para conferir esta etapa da pesquisa na íntegra, acesse: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16586>>.

Notamos também algumas formas utilizadas como sinônimos de *gênero neutro*, como *gênero não binário* (16), *neutralidade de gênero* (10) e *linguagem neutra de gêneros gramaticais* (9), ou seja, as pessoas, demonstrando conhecimento da variação linguística em relação aos nomes que as propostas de *gênero neutro* podem receber, buscaram também por outras formas linguísticas para obterem informações. O assunto *pronome* (22) chama a atenção por vir desacompanhado do seu par *neutro* - como veremos mais adiante, um dos sinônimos de das propostas de *gênero neutro* é *pronome neutro*.

Já os assuntos *linguagem* (17), *língua portuguesa* (17), *gênero binário* (14), *feminino* (9), *texto* (9), *palavra* (6), *substantivo* (5), *peessoa* (4) e *análise* (4) aparecem em baixo índice de popularidade, contudo, podemos perceber que configuram desdobramentos de assuntos outros procurados. Por outro lado, as que também buscaram por *texto*, podiam estar em busca de materiais que abordassem a temática, de modo a se informarem, bem como as que buscaram por *análise*, o que nos mostra o quão necessária se faz a incorporação dos conhecimentos populares aos científicos, principalmente aqueles que observam a diversidade de gênero como aspecto a ser considerado em suas análises.

Já os assuntos *palavra*, *substantivo* e *peessoa*, podem indicar uma busca por explicação de termos metalinguísticos, frequentemente usados em textos que retratam a língua, *palavra*, pois é um vocábulo usado para falar das *palavras que flexionam em gênero*, por exemplo, *substantivo* para uma melhor compreensão do que é exatamente esta classe de palavras e *peessoa*, pois é muito frequente se dizer que existem a *peessoa do singular* ou a *peessoa do plural*, *primeira*, *segunda* e *terceira peessoa do singular* e *plural*, as quais, assim, variam em gênero e número.

Os assuntos *portugueses* e *Portugal* podem se relacionar uma vez que as pessoas podem ter tido interesse, ainda que pouco significativo, em entender como se dá a discussão das propostas de neutralidade na língua também em território português. Alguns assuntos relacionados à busca por *gênero neutro* parecem não possuir relações diretas ou que nos permitam inferências e interpretações mais aprofundadas, como *oxigênio* (13) e *ser* (5).

Outro metadado disponibilizado pelo Google Trends são as *Pesquisas relacionadas*, conforme já descrevemos anteriormente. Esta informação nos é importante, visto que poderemos compreender as diversas formas e nomes que as pessoas atribuem às propostas de gênero. Em outras palavras, podemos compreender como variam os nomes das propostas dissidentes de gênero, e demais assuntos discursivamente interligados. Ao todo, a busca resultou em onze termos: *genero neutro* (100), *pronome neutro* (75), *gênero neutro português* (36), *gênero fluido* (31), *gênero não binário* (26), *agenero* (19), *linguagem neutra de gênero* (15), *agênero* (12), *banheiro gênero neutro* (10), *genero neutro portugues* (8).

O termo principal de busca e popularidade continua sendo *gênero neutro* (100), o que demonstra ser o nome para esse fenômeno linguístico mais utilizado em pesquisas no buscador. O segundo termo variante para o principal é *pronome neutro*, uma vez que, no início das discussões sociais sobre a existência e representação linguística do gênero das pessoas não binárias, a primeira categoria linguística e classe gramatical que começou a ser repensada (e também a ser alvo de críticas) foram os pronomes relativos, por exemplo, *-ele(s)* e *-ela(s)*, *-el@*, *-elx*, *-iles*, *-il*s* e, atualmente, *-elus*.

O termo *gênero neutro portugues* (36), bem como sua versão sem acento *genero neutro portugues* (8), ocorreram em buscas para mostrar a especificidade da busca que as pessoas realizaram no período, ou

seja, buscavam informações sobre a flexão de gênero na Língua Portuguesa, não em outras. Os termos *gênero fluido* (31), *gênero não binário* (26), *não binário* (26), *agenero* (19) e seu par acentuado *agênero* (12) demonstram que as pessoas passaram, ainda que em baixa popularidade, como já destacamos na análise de *Assuntos Relacionados*, a buscar informações sobre as identidades e expressões de gênero que estão diretamente relacionadas às propostas linguísticas dissidentes de gênero - já que a *ageneridade* é, muitas vezes, vista como um termo englobante para outras identidades, como a *não binariedade*. Além da existência de variantes coocorrendo nas buscas, podemos observar também variação na ortografia desses termos, como a existência de pares acentuados e não acentuados. Essa dupla informação nos mostra que as propostas de *gênero neutro* são tão possíveis linguisticamente, que elas seguem um dos princípios da língua, uma característica de língua: a variação.

Notamos outro termo sendo buscado em concomitância ao termo *gênero neutro*, o termo de busca *banheiro gênero neutro*. À primeira vista, pode-se pensar que aparece em relação ao termo principal somente porque o sintagma traz *gênero neutro*. Contudo, discursivamente, podemos observar que existe uma relação entre o termo *gênero neutro* e *banheiro gênero neutro* que vai além de uma partícula linguística em comum. Na sociedade brasileira, felizmente, tem sido comum a discussão da existência de pessoas não binárias nos diversos espaços sociais, bem como em espaços físicos frequentados pelas pessoas, como os banheiros. Socialmente, os banheiros são espaços divididos de forma binária, há, portanto, banheiros femininos e banheiros masculinos, não havendo, por exemplo, banheiros exclusivos para pessoas agêneras ou não binárias.

Assim, ao passo que se discute a representação das pessoas não binárias por meio da língua, discute-se também a existência dessas pessoas em outros espaços, como os banheiros. Discursivamente, os termos *gênero neutro* e *banheiro gênero neutro* encontram-se na disputa social entre as pessoas cis e heteronormativas que, pautadas por discursos de ódio, majoritariamente ligados, ainda, à religião, tentam, a todo custo e nas mais diversas formas e espaços, invalidar a existência das pessoas que não se enquadram no padrão binário socialmente imposto e esperado.

Conclusão

Pensar a língua nunca foi tarefa única e exclusiva de linguistas profissionais, as pessoas, vistas pela Linguística Popular, enquanto linguistas populares, sempre produziram conhecimentos acerca de sua própria língua: seja por meio de mitos, contos, músicas e até mesmo produções produzidas e disseminadas no ambiente digital, como as redes sociais e a internet na totalidade. Partindo do princípio integrador da Linguística popular, somado à força da Análise do Discurso, este trabalho pôde analisar, por meio do *Google Trends*, ferramenta de análise de tendências, como se deu o interesse de busca e pesquisa das pessoas na internet brasileira, de 2004 a 2022.

Durante o período de 2006, a popularidade do termo “gênero neutro” estava, majoritariamente, diretamente ligada ao ambiente formal e acadêmico, pouco difundido e acessível em sua época (2005 - 2006). Ou seja, neste período inicial, o termo ainda estava ligado às práticas descritivistas do

processo de variação e mudança do gênero neutro do Latim para a Língua Portuguesa. Já nos últimos anos, principalmente no período de 2020 a 2022, a tendência de busca pelo termo estava para além das produções formais e científicas sobre a língua. Nesse período, as pessoas, linguistas populares, principalmente pessoas não binárias, criaram diferentes materialidades textuais sobre o assunto e, conseqüentemente, o interesse popular cresceu à medida que essas produções ganharam espaço na internet e em outros meios e mídias.

As lutas discursivas se mostram presentes nessa busca, mostrando que o discurso, seja ele contrário ou a favor das propostas de neutralidade de gênero no Português brasileiro, influencia não somente na produção do conteúdo, mas em sua busca e na autorização de quem pode ou não falar sobre a língua e o que se pode falar e repensá-la. Ao passo que conteúdos dissidentes foram grande motor para o aumento da tendência, os quais se encontram nas redes sociais, como Tiktok e Instagram, conteúdos e materialidades textuais diversas tomaram para si a produção, como os 45 Projetos de Lei, criados nas diferentes Assembleias Legislativas Estaduais brasileiras, que visavam cercear não somente a produção, mas também o uso das variantes neutras de gênero.

Discursivamente, esses dizeres estão ligados pela motivação e desejo de aniquilamento das pessoas que não se encaixam no padrão binário da cis e heterossexualidade. É por isso que não devemos tomar a questão da língua de maneira separada das questões históricas e sociais, afinal, o discurso está "longe de ser esse elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes" (FOUCAULT, 2014, p. 9).

Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v22i1.2117.R>

Editores

Marcelo Rocha Barros Goncalves

Afiliação: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1894-9746>

Dennis Preston

Afiliação: Universidade de Kentucky

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9949-0211>

Roberto Leiser Baronas

Afiliação: Universidade Federal de São Carlos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0758-0370>

RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Mariana Morales da Silva

Afiliação: Universidade Federal de São Carlos

Avaliador 2: Lafayette Batista Melo

Afiliação: Instituto Federal da Paraíba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2233-8435>

AVALIADOR 1

O artigo de Robert Moura traz uma grande contribuição para o campo das ciências da linguagem, de maneira geral e, em particular, para os recentes estudos no Brasil da Linguística Popular. O trabalho inovador propõe um estado da arte especificamente popular. Nesse sentido, a proposta do autor não é de produzir um estado da arte em sentido tradicionalmente científico, mas de mapear os interesses e discussões sobre um determinado tema, no caso, sobre os usos do gênero neutro no espaço digital dos usuários correntes, refletindo sobre as posições, interpretações e lugares assumidos pelos distintos linguistas populares a respeito da temática em questão.

Assim como sua proposta é inovadora e bastante pertinente, a metodologia empregada também é, devido, sobretudo, ao espaço de coleta e observação de seus dados, qual seja: o espaço digital, o qual convoca o pesquisador a construir uma metodologia adequada às afordâncias da web. Ele se vale da ferramenta de buscas Google Trends e, com um detalhamento minucioso e preciso, possibilita que tanto essa ferramenta como sua metodologia sejam utilizadas e replicadas por outros pesquisadores.

Em função da dinâmica do espaço investigado da web, o autor apresenta uma metodologia aberta que traz a flexibilidade de ir se adequando conforme os dados se apresentam ao pesquisador. Caminho este que possibilitou a ele identificar não apenas as regularidades, continuidades e rupturas de textos e discursos tradicionalmente considerados legítimos e de autoridades, como os textos acadêmicos, religiosos e jurídicos, mas principalmente, as dissidências, as quais circulam majoritariamente, segundo seu estudo nos e pelos discursos digitais produzidos por usuários correntes da web.

O trabalho se destaca também por excelentes passagens nas quais o autor compartilha interpretações muito bem elaboradas de certos textos e surpreende pela capacidade de lidar com discursos tão diversos em suas expressões e materialidades.

Em termos avaliativos destaco que:

O título se relaciona precisamente com o assunto do trabalho, refletindo adequadamente a proposta, o desenho experimental, os resultados e a conclusão do estudo.

O resumo contém objetivo, relevância do tema, metodologia e resultados finais de acordo e conforme apresentado no corpo do texto. Porém, a ordem de apresentação desses elementos no resumo não é a mais convencional e considera-se que o resumo que consta na carta de apresentação do autor permite ao leitor uma compreensão mais ampla da proposta do trabalho.

A introdução apresenta a declaração do objetivo conforme o resumo e as seqüências das afirmações condizem com a finalidade do estudo.

Como comentado anteriormente, os métodos empregados são pertinentes e inovadores, com destaque para o detalhamento da descrição das possibilidades da ferramenta utilizada do Google Trends, o que possibilita a outros pesquisadores familiarizar-se e fazer uso dessa mesma ferramenta e metodologia em seus estudos e pesquisas. Contudo, percebeu-se que para responder às perguntas formuladas no estudo, foi necessário ir adequando a metodologia conforme os dados se apresentavam. Característica esta do funcionamento da web e dos dados da web. Nesse sentido, recomenda-se que o autor explicita desde o início do trabalho que sua metodologia é aberta e vai se adequando ao longo do estudo tendo em vista dar conta de seu material. Da mesma forma, é pertinente na descrição metodológica alertar para o fato de o autor trabalhar com diferentes discursos, justificando a inserção dos dados provenientes das redes sociais digitais.

A interpretação, análise e discussão apresentadas no trabalho corresponde à metodologia aberta empregada pelo autor, embora esta deva ser melhor explicitada no início do trabalho, e ainda, adequa-se às diferentes materialidades e discursividades dos dados. Destaque especial para as interpretações dos discursos religiosos e para a ênfase dada nos aspectos políticos ideológicos dos discursos jurídicos.

Sugere-se nas considerações finais, enfatizar a relação tão íntima entre as afordâncias das redes sociais digitais com as possibilidades de irrupção das dissidências conforme a referência utilizada pelo autor, em Paveau.

Por fim, solicita-se que o autor revise questões de formatação do texto, considerando que em algumas passagens, sobretudo as que apresentam dados estatísticos, ocorreu uma desconfiguração do texto, o qual deve ser reajustado conforme as normas da ABNT.

AVALIADOR 2

O artigo apresenta uma reflexão interessante e com diferencial de outros trabalhos em Análise do Discurso sobre busca e uso do termo "gênero neutro" no Google Trends e em redes sociais. O tema e a maneira de coletar o corpus são singulares e demonstram bem o uso da ferramenta Google Trends, explorando suas diversas funcionalidades, o que leva a várias possibilidades de análise. Pode ser um trabalho de referência pela sua peculiaridade, mas alguns complementos e pequenas correções devem ser feitos para configurarmos o trabalho mais propriamente como um artigo científico, com suas devidas correções em termos de redação científica e embasamento científico ou citação

adequada e mais direta das referências adotadas, de modo que o que fundamenta o trabalho siga um fluxo mais direcionado ao que é desenvolvido na pesquisa. Adiante, algumas questões gerais, mas o arquivo DOC com revisões em comentários e sugestões de correção a partir do controle de alterações é anexado para a devida aceitação do autor.

- Citar Foucault junto a alguns trechos de análise, já que Foucault é citado apenas no início e no final e não se define exatamente em que ele ajuda na análise;
- Colocar mais referências sobre Linguística Popular na fundamentação e nas análises - como é um embasamento central, é importante que se mostre ao leitor em que exatamente tais estudos contribuem na pesquisa. Pode-se procurar mais fundamentos de Linguística Popular em pesquisas que tratem como usuários utilizam recursos de redes sociais, como políticos criam leis para legislar sobre a língua e como pessoas discutem sobre gênero neutro nos mais diversos ambientes midiáticos;
- Mudar o título. Fala de estado da arte? Ou seria uma "arte popular" mesmo? O artigo em si não sugere nenhuma dessas compreensões. Há análises também em redes sociais. Por isso indico que deve ser algo semelhante a "Linguística Popular e discussões sobre gênero: análise de tendências do termo "gênero neutro" no Brasil (2004 - 2022) no Google Trends e em redes sociais";
- Verificou outras argumentações que religiosos podem ter, por exemplo, sobre a agenderidade como um ultraje ou desrespeito a Deus, pelo fato de apenas ele ter essa característica? Nos trechos em que se relaciona o discurso religioso com a posição contrária à adoção de gênero neutro, é bem alertado que o argumento de separar agenderidade de Deus é falho, mas esse outro tipo de posição também pode ser uma possibilidade a ser discutida para que se elimine ao máximo o enviesamento na interpretação dos dados;
- Seria importante uma discussão pela preferência de algumas pessoas do termo "não binário" acrescido à "gênero neutro" em algumas partes do trabalho - esse uso se diferencia dos demais, por exemplo, por ser mais técnico ou a favor da diversidade na língua e nas relações pessoais?
- Colocar exemplos dos tipos de dados apresentados em "4. Dados geográficos e variação linguística".

No mais, o trabalho é rico, traz contribuições originais, é bem escrito e deve ser material de referência para outros pesquisadores.

Conflito de Interesse

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores, Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas e Prof^a Dr^a Julia Lourenço Costa por todo direcionamento, orientação, companheirismo e, acima de tudo, pela amizade. Agradeço também ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFS-Car) e à UFSCar por esses 11 anos - desde o cursinho pré-vestibular, passando pela graduação e o mestrado.

Financiamento

Agradeço ao financiamento concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Processo número 88887.499221/2020-00), com o qual foi possível continuar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Projeto de Lei Ordinário nº 448, de 2020**. Alagoas: Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas, 2020. Disponível em: <https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2020/6728/proto-colo_20201215_124533.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ALBURY, Nathan John. **How folk linguistic methods can support critical sociolinguistics**. *Lingua*. Vol. 199, 2017, p. 36-49, ISSN 0024-3841, Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.lingua.2017.07.008>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ARNOULD, Antoine; LANCELOT, Claude. **Gramática de Port-Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARONAS, Roberto; CONTI, Tamires. **Notas sobre a Possibilidade de um Trabalho no Carrefour Epistemológico entre a Linguística Popular e os Estudos do Discurso**. *Fórum Linguístico*. Vol. 16, Nº 04, 2019, p. 4285-4294.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BÍBLIA, Mateus. IN: BÍBLIA.. Português. **Bíblia Online**. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/12/31>>. Data de acesso: 24 fev. 2022.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1970b.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de lingüística descritiva**. 10a. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1981.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CASALEGNO, Alberto. **Ler os atos dos apóstolos**: estudo da teologia lucana da missão. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

DOSTOIEVSKI, Fiodor Mikhailovitch. **Noites brancas**. Brasil: Editora 34, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GOMES, Robert Moura Sena. **A língua pela qual se fala e da qual se fala**: uma análise de alguns sentidos de língua em postagens do LinkedIn. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.2018. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2018>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GOMES, Robert Moura Sena. **A língua pela qual se fala e da qual se fala**: uma análise de alguns sentidos de língua em postagens do LinkedIn. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 2, p. 1-21, 1 maio 2022a.

GOMES, Robert Moura Sena. **Por uma linguística (mais) popular**: a construção do gênero neutro como dissidência linguística. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022b. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16586>.

GOOGLE TRENDS. **Lesson 4**: Understanding the data. How to interpret Trends results. 2021. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/gweb-news-initiative-training.appspot.com/upload/GO802_NewsInitiative-Lessons_Fundamentals-L04-GoogleTrends_1saYVCP.pdf>. Acesso em: 20 jan.2022.

LADARIA, Luis Francisco. **O Deus verdadeiro**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. (1994). **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes/UFJF.

LUFT, Celso Pedro. (1979). **Moderna gramática brasileira**. 3a. ed. Porto Alegre: Globo.

MACAMBIRA, José Rebouças. (1978). **A estrutura morfo-sintático do português**: aplicação do estruturalismo lingüístico. 3a. ed. São Paulo: Pioneira.

MELO, Gladistone Chaves de. (1980). **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A.

PASSARO, Juliano. **Tiktok campeão**: Veja os 10 apps mais baixados no mundo em 2021. IstoÉ Dinheiro, 2022. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/tiktok-campeao-veja-os-10-apps-mais-baixados-no-mundo-em-2021/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PASSOS, J. A., VASCONCELLOS-SILVA, P. R., SANTOS, L. A. S. **Ciclos de atenção a dietas da moda e tendências de busca na internet pelo google trends**. Cienc Saude Colet. 2020; 25(7):2615-31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/CsZrHQXHHzRGTmgYx8xKSp/?lang=pt>>. Data de acesso: 19 fev. 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. **Les normes perceptives de la linguistique populaire. Langage et société**. vol. 119, no. 1, 2007, pp. 93-109. Disponível em: <<https://www.cairn.info/journal-langage-et-societe-2007-1-page-93.htm#:~:text=une%20appr%20des%20faits%20langagiers,un%20troisi%C3%A8me%20terme%20%3A%20la%20>>

perception.>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PAVEAU, Marie-Anne.; ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva. **Não linguistas fazem linguística?** uma abordagem antieliminativa das ideias populares. Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias, v. 3, n. 2, p. 21-45, 2018. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118328>>. Acesso em: 30 set. 2020.

PRESTON, Dennis Richard. **Content-oriented discourse analysis and folk linguistics.**

Language Sciences, 16(2), 1994, 285-331. doi:10.1016/0388-0001(94)90004-3.

RODRIGUES, Marlon Leal. (2004). **Flexão nominal:** Problemas de gênero e grau, algumas considerações. Ave Palabra (UNEMAT), 52-70. Disponível em: <<https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/03/artigos/RODRIGUES.pdf>>. Data de acesso: 20 fev. 2022.

SAID ALI, Manoel. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa.**

Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1965.

SANTOS, V. E. dos; PIRES, L. V. .; ROCHA, V. de S. **Search trend on nutrition during the COVID-19 pandemic in Brazil: Google trends results.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e507101220763, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i12.20763.

Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20763>>. Acesso em: 19 fev.

SÃO PAULO. **Projeto de Lei nº 531, de 2021.** São Paulo: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, 2021a.

Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000382522&tipo=1&ano=2021>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas Eleitorais.** [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em: 19 fev. 2022.